

ECHO MUNICIPAL

ORGAN SOCIAL

Redactor e proprietario—Manoel Saturnino de Seixas.

Publica-se aos Sabbados. Preço da assignatura annual 10\$000, semestre 6\$000. Anuncios a 100 reis por linha e 50 reis para os srs. assignantes. Publicações a' pedido e que se convencionar. Todo o pagamento adiantado.

ECHO MUNICIPAL

20 DE SETEMBRO DE 1879.

Questões sociais.

Muito se tem dito e escripto sobre a ponderosa urgencia de substituir-se convenientemente o braço escravo.

A introdução de emigrantes d'esta ou d'aquella nacionalidade tem sido mais de uma vez lembrada no parlamento e na imprensa, como unica medida salvadora, em face das anormaes condições do paiz.

Batida por outros, jamais chegou-se a um accordo definitivo, e tal medida ainda está por tomar-se.

Não seremos com certeza nós que iremos desatar o nó gordão, nem tão pouco iremos descobrir a incognita do grande problema.

O que entretanto nos de duvida é que o espir não se achava ainda por receber o fatal golpe tembro de 1871.

D'ahi os ser insuperaveis di se tem lutado a solução aceita nha, no meir das discussões.

balcear um

« Que o grande valle do Amazonas seria sempre o mesmo Amazonas, independentemente da confluencia do rio branco. »

Queria s. ex com isto significar que o pendor para a emancipação do elemento servil—era, por assim dizer, o sentimento moral da nação e que a interferencia do iniciador não passava de mero accessorio.

E' fóra de duvida que, até certo ponto, o paiz inclinava-se de ha muito para mais tarde levar a effeito uma medida reclamada pela moral, pelos progressos do seculo e tão de accordo com os principios de equidade e de justiça em que repousam as nossas instituições.

Porém, todos os as grandes evoluções por premiminares, que principio imo como que cousem

E' precisamente o que temos visto.

O povo brasileiro habituado, dês da infancia, ás commodidades de um viver indolente e descuidoso, e a encarar o trabalho como occupação aviltante e desprezível por n'elle ver empregado exclusivamente o escravo, não podia certamente familiarisar-se com a idéa da remissão d'essa massa a que sempre habituou-se a encarar não como parte integrante da humanidade, não como nossos eguaes, mas como automatos propositalmente fundidos para garantir-lhe uma tranquillidade e independencia absolutas.

Com razão disse um dia um grande pensador—que a indolencia é a tendência peculiar da humanidade.

De facto, a geral a maioria do

NOTICIARIO

Melhoramento publico.

Como todos sabem, o sr. José Vieira Borges, residente n'esta freguezia à margem do Parahyba e nas immediações do ancoradouro da barca publica, está presentemente fazendo alli um grande melhoramento.

Trata elle de aterror a sua custa grande parte d'aquella importante entrada do povoado, a qual, até aqui, tornava-se intransitavel em tempos chuvosos.

E', pois, um relevante serviço que se impoz fazer, por sua propria iniciativa o sr. Vieira Borges.

E'ra e é realmente aquelle servi

que é mais, não satisfaz as exigências do código de posturas relativamente as prescrições ali contidas quando trate de construções urbanas.

E', por tanto, mais uma razão ponderosa para que a Camara se digne tomar em consideração a nossa indicação.

Barca publica.—Conforme noticiamos, levaram a effecto os empregados da barca o aterro dos portos da mesma.

Ficou em boas condições.

Destacamento policial.—Consta-nos que já fora augmentado o numero de praças de policia sobre o que fallamos, e que brevemente teremos guarda urbana pelo nosso arrabalde.

Isto asseverou-nos o sr. alferes Canuto, com quem congratulamo-nos por tal acontecimento.

HOTEL ORTIZ.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que em outra secção d'esta folha faz inserir o nosso am.º sr. Bento Barboza Ortiz—do seu importante hotel inaugurado a 8 do corrente na vizinha cidade de Guaratinguetá.

Barca.—Informam-nos que o estado da barca publica torna-se de dia para dia mais perigoso; que pres-

E a futura barca ainda se acha tão embryonaria !....

«A Atalaia».—Tal é o titulo que, a contar de 14 do corrente em diante, adoptou o importante organ de publicidade, o *Cinco de Janeiro* da vizinha cidade de Guaratinguetá e que tem à sua frente o brilhante talento do sr. dr. Licurgo Santos, seu illustrado redactor.

Dea motivo a essa mudança de titulo o facto de publicar-se em S. João d'El-rei um periodico com o mesmo nome—*Cinco de Janeiro*.

Entretanto, afirma a illustre redacção que esta mudança em nada virá alterar a attitud politica assumida pelo *Cinco de Janeiro* em seu 1.º n.º do 2.º anno publicado em Julho do corrente anno.

Cremos piamente no que promette a illustre redacção da *Atalaia*; por quanto caracteres inabalaveis como o do senhor dr. Licurgo jamais transigiram.

Cumprimentamos affectuosamente ao collega, a quem dirigimos um fraternal amplexo.

ENFERMO.—Consta-nos que o estado do nosso amigo sr. Manoel D. dos Santos Xavier, que, como já noticiamos, fora victima de uma

Produto das superstições.—Sob este titulo noticiamos a Tribuna Li-

beral: Na cidade de Jacarehy, nesta provincia, Lourenço Mariano de Siqueira assassinou sua mulher com quem vivia na melhor harmonia, porque tendo-se dedicado em vida a N.ª Senhora da Apparicao, queria fazer-lhe doação de sua pessoa e de seus bens, e temia que a mulher se oppozesse a esse religioso projecto.

O juiz de Jacarehy absolveu-o porque o julga affectado de mania religiosa segundo o parecer do dr. Luiz Barreto, o Tribunal da Relação, porém, não acceitou a opinião daquelle facultativo, rejeitou a allegação de loucura, e pronunciou o bruto no art. 192 do codigo criminal (pena de morte.)

Novas autoridades do Cruzeiro.—Por actos de 9 e 10 do corrente foram nomeados os srs. Doodato da Silva Rodrigues e Joaquim Ferreira da Palma, aquelle para o cargo de 1.º e este para o de 2.º supplementes de subdelegado de policia daquela villa.

Por acto da mesma data foi exonerado o sr. Manoel Nunes Duarte do logar de 1.º supplente da subdelegacia de policia por haver accettato o cargo de escrivão de paz daquela mesma villa.

Cruzeiro.—Consta-nos que os freguezes do Espirito Santo n'aquella villa correm regularmente.

Amizade de um cão.—Lemos na *Gazeta de Noticias* de 29 do passado: Sepultou-se ante-hontem às 5 horas da tarde um cemiteiro de S. Francisco Xavier, uma innocente menina, de dez aquella hora até hoje conserva-se junto á sepultura um cão que suppe-se pertencer á fallecida, pois que não consente que por sua alguma se chegue junto á repultura da innocentina.

sta parochia

Agosto:

ssias livres—

José A. da

Silva e Maria S. da Conceição.

4—Anna, filha de Joaquim da S.

Lima e de J. Maria de Jezus.

9—José, filho de João J. Pacheco e

Bibianna M. da Conceição.

«—Eduwiges, filha de J. Lucio e

de Marianna M. da Conceição.

10—Antonio, filho de Custodio V.

de Siqueira e de Amelia Maria.

17—Isaura, filha de A. J. de

Mattos e de Cecilia R. de Mat-

tos.

16—João, filho J. L. de Almeida

e de Carolina M. Jezus.

18—Marcianna, filha de Leodora

M. da Conceição.

20—Prudencianna, filha de M.

Mendonça e de B. Maria.

28—Benedicta, filha de A. P. dos

Santos e de A. M. dos Santos.

30—Justiniano, filho de J. A. de

Oliveira e de Theodora Maia.

«—Benedicto, filho de M. F. da

Silva e de L. Anna de Souza.

«—Bazilia, filha de J. B. da Palma

e de Anna Lima.

31—José, filho de A. Philadelpho e

de Thereza M. da Conceição.

«—Anna, filha de J. F. da Costa

e de Maria Joaquina.

«—Joaquina, filha de A. F. da

Silva e de Adriana Maria.

Ingenueos:

Agosto

24—Marcellina, filha de Franco-

lina, escrava de J. M. da

«—Eugenia, filha de Ritta, escrava

do Dr. A. J. da Costa Ju-

nior.

28—Claudina, filha de Delfina;

escrava de Anna R. S. Bar-

boza.

«—Domingos, filho de Julianna

«—decidida vocação para

posto que existam nelle

duções litterarias em

a maioria dos seus

thmados.

ias deu publicidade

pseudonymo, fican-

te d'ellas inedi-

ta, a ventura de

nis reservados

vamos agora

«—foi ao

1877, na

no muni-

então 32